



NOTA CIENTÍFICA

**Expansão do ataque da broca peluda *Hyponeuma taltula*.** Expansion of the hair drill attack *Hyponeuma taltula*.

[Dirceu Pratissoli](#)<sup>1\*</sup>, Jovenildo Carvalho<sup>2</sup>, Guilherme Pancieri<sup>3</sup>, Felipe S. M. Pratissoli<sup>4</sup>

<sup>1\*</sup>- Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [dirceu.pratissoli@gmail.com](mailto:dirceu.pratissoli@gmail.com)

<sup>2</sup>- AgroSolver Consultoria e Assistência Técnica EIRELI

<sup>3</sup>- Universidade Federal de Viçosa

<sup>4</sup>- Universidade de São Paulo

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar. Pragas da cana. Broqueadores de cana.

A cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) é uma gramínea, de ciclo semi-perene de origem nas ilhas da Nova Guiné. Sendo uma planta de clima tropical, adaptou-se muito bem as condições edafoclimáticas brasileira e por ser uma cultura de grande importância econômica, alimentícia e energética, as perdas devem ser evitadas em todas as etapas presentes na cadeia produtiva sucroalcooleira. A literatura relata que cerca de 30% de toda a produção de cana-de-açúcar brasileira é perdida em função do ataque de pragas agrícolas, e que para essa cultura estão relacionadas 24 espécies de insetos que a usam como fonte de alimento. Nos últimos 25 anos, houve uma intensa expansão de áreas plantadas de cana-de-açúcar, que teve início no estado de São Paulo e a migração para Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais (triângulo mineiro), Bahia (oeste baiano), Maranhão e Piauí. Essa expansão por todo o território brasileiro culminou no aparecimento de novas pragas com potenciais de causar danos semelhantes ao da broca da cana-de-açúcar. Uma delas, *Hyponeuma taltula*, vulgarmente conhecida como broca peluda merece destaque pelo alto potencial de destruição, bem como pela pouquíssima quantidade de informações ecológicas e entomológicas e pela falta de um manejo de controle eficiente até o momento. Segundo alguns autores, os ovos da broca peluda são depositados sobre o solo, ou no palhicho. Após a eclosão as lagartas apresentam coloração branco-amarelado, com capsula cefálica marrom-avermelhado, possuindo cerdas longas no seu dorso. As pupas são formadas também no solo, protegidas por casulos de seda e restos do palhicho. Os adultos

são pequenas mariposas de coloração amarronzada, o que as torna muito bem camufladas sobre o palhiço. Os danos causados pela *Hyponeuma taltula* decorrem do fato que as mesmas abrem galerias na base do colmo, próximo ao solo para se alimentarem. Tal fato induz a redução do fluxo do sistema condutor e assim as folhas começam a amarelar, e em casos severos ocorre a morte dos perfilhos. Outro dano frequente é a abertura de galerias nos rizomas, o que leva a diminuição da capacidade de desenvolvimento da planta. Quando o ataque ocorre em plantas jovens, a chegada das galerias à região da gema apical causa a morte do tecido, e então o sintoma “coração morto” torna-se bastante presente, tal qual ocorre nos ataques por *Diatraea saccharalis*. A partir das galerias perfuradas pela broca cabeluda, há a contaminação por diversos fungos o que causa uma perda de rendimento industrial por inversão da sacarose, contaminação da fermentação alcoólica e maiores taxas de impurezas no caldo, efetivando assim um dano indireto, como foi descrito por Dário et al. (2014). A ocorrência dessa broca até então tinha sido relatada nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Alagoas e Pernambuco; no entanto nos anos de 2020 e 2021 registrou-se a ocorrência dessa praga nos estados de Minas Gerais, nos municípios que compõem o vale do Mucuri (Serra dos Aimorés e Nanuque), e no extremo Sul da Bahia, nos municípios de Lajedão, Ibirapuã, Medeiros Neto e Mucuri. Dos danos já relatados, todos foram constatados nessas regiões. No entanto, alguns outros sintomas e injúrias também detectadas. No que se refere a postura, foi registrado uma maior concentração de ovos no palhiço próximo a base da planta. Após eclodirem, as lagartas iniciam sua alimentação pelas raízes, e posteriormente migram para o interior da soqueira, onde se alimentam dos rizomas, também denominados de “tocos”, matéria orgânica e até solo, o que pode causar a morte completa da soqueira (Figuras A e B). Quando se inicia a emissão dos perfilhos, as lagartas podem perfurá-los fazendo uma galeria ascendente que propicia a morte dos mesmos, o que na literatura é chamada de “coração morto” (Figuras C e D). Se os perfilhos já estão em estágio avançado de desenvolvimento, o que foi constatado é o amarelecimento das folhas com aspecto de fitotoxidade ou desnutrição, o que estava ocasionando uma redução da capacidade de desenvolvimento da planta e não necessariamente causar a sua morte plantas (Figuras E e F). Outras consequências também foram observadas nessas regiões como perda de peso em plantas adultas, brotação lateral, enraizamento aéreo e quebra de colmos.



Figuras: A- Lagarta atacando raízes e rizomas; B- Tocos danificados; C- Plântulas perfuradas; D- Plântulas com sintoma de coração morto; E- Lagarta perfurando o perfilho; F- Perfilhos com sintomas de ataque.

### Referências consultadas

CRUZ, D. **Principais pragas na cana de açúcar e as táticas de controle**. CHBAGRO. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://blog.chbagro.com.br/principais-pragas-na-cana-de-acucar-e-as-taticas-de-controle>. Acesso em: 8 nov. 2021.

DARIO, G. J. A.; DARIO, I. S. N.; VALLE, F. N. D; SOARES, D. A.; ARRUDA, I. O. S. F.; MASCHIO, E. Ocorrência das brocas gigante (*Castnia licus* Drury) e peluda (*Hyponeuma taltula* Schaus, 1904) em canaviais do nordeste e o controle com o inseticida Tiametoxan + Clorantraniliprole. **Anais...** XXV Congresso Brasileiro de Entomologia, Goiânia, 2014.

SELEGHIM, A. R. **Estratégias para o controle da broca peluda, *Hyponeuma taltula* (Schaus, 1904) (Lepidoptera, Erebidae), em cana-de-açúcar**. 58p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, São Paulo, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202671/seleghim\\_ar\\_me\\_jabo.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202671/seleghim_ar_me_jabo.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 11 nov. 2021.

Recebido em 25 de janeiro de 2022  
Retornado para ajustes em 25 de março de 2022  
Recebido com ajustes em 27 de março de 2022  
Aceito em 11 de abril de 2022